

# Robert Glasper

a black radio production

19 Jul 2022  
21:00 Sala Suggia

CICLO JAZZ

**Robert Glasper** piano  
**Burniss Travis** baixo  
**Chris Dave** bateria  
**Jahi Sundance** DJ

Robert Glasper lidera um novo paradigma sonoro, construindo pontes entre géneros musicais e artísticos. Já ganhou quatro Grammy Awards, com nove nomeações em oito diferentes categorias, e um Emmy pelo tema que escreveu para o aclamado documentário *13th* de Ava Duvernay, com Common e Karriem Riggins. É conhecido pelo seu trabalho como músico de palco, compositor e produtor.

Evolução é a sua imagem de marca. O seu álbum *Black Radio* mudou a face do género *crossover* e criou novas expectativas para aquilo que pode ser a música popular. Conquistou um Grammy para melhor álbum R&B e tornou Glasper o músico de eleição para acompanhar alguns dos artistas mais icónicos do mundo — particularmente importante foi a sua participação como teclista em *To Pimp A Butterfly* de Kendrick Lamar, que lhe deu outro Grammy pelo tema “These Walls”. A série de discos *Black Radio* continuou e tornou-se o cartão-de-visita de Glasper, garantindo-lhe um lugar no coração de uma comunidade de pioneiros: dos irmãos sónicos Mos Def e Bilal a lendas como Ledisi, Lupe Fiasco, Kanye West, Jill Scott e Erykah Badu.

A eterna busca de Glasper pelo aprofundamento do seu som tem sido consistente no desafio e na transformação dos seus horizontes criativos, sob todas as perspectivas. Seja na produção de um álbum de remisturas com Kaytranda ou como líder de banda, põe em causa os limites entre géneros de forma pertinente. Isto torna-se evidente num portefólio que se estende do seu trio acústico de jazz (que desafia e eleva a linguagem tradicional unindo-a à electrónica do visionário DJ Jahi Sundance), a August Greene (uma colaboração com Common e Karriem Riggins) e R+R=Now (um supergrupo que nasce do cruzamento entre hip-hop e jazz).

Só nos últimos dois anos, Glasper conquistou sucesso em variadíssimas plataformas. Lançou *Fuck Yo Feelings*, a sua estreia na Loma Vista Records, uma compilação com artistas notáveis como YBN Cordae, Herbie Hancock e Yebba — nomeado para um Grammy para melhor álbum R&B progressivo em 2021. Criou a música original para o documentário *The Apollo* (nomeado para um Emmy) e para o filme *The Photograph* com Issa Rae. Liderou uma residência lendária no Blue Note de Nova Iorque com 56 concertos esgotados em 27 dias, que o juntou a uma infinidade de personalidades no palco e fora dele — de Dave Chappelle a Tiffany Haddish, Chadwick Boseman, Q-Tip, Anderson .Paak e Angela Davis. Ao lado do seu parceiro criativo e co-produtor de longa data, Terrace Martin, formou outro supergrupo com Kamasi Washington e 9th Wonder chamado Dinner Party, com o qual

escreveu e gravou um álbum homónimo que foi recebido com a aclamação da crítica.

A inovação sem limites e a técnica superior são a assinatura de Robert Glasper, pelo que não surpreende que recolha amplo reconhecimento público e uma avalanche de prémios. Foi convidado para tocar na Marcha sobre Washington de 2020 com Derrick Hodge e a lenda do funk Sir George Clinton. Em Agosto de 2020, lançou “Better Than Imagined”, com a qual ganhou o Grammy para melhor canção R&B em 2021 — o aperitivo para o seu muito aguardado álbum *Black Radio 3*. Com as participações de H.E.R e Meshell Ndegeocello, a canção defende o amor e o poder negro, e a responsabilidade de tornar o mundo melhor, mais uma vez demonstrando que, acima de tudo, Glasper é um artista no centro de um momento — e um movimento — que promove a música negra, o povo negro e a possibilidade de um futuro melhor. A balada hip-hop é simplesmente dedicada a isto: à beleza e ao brilho de uma herança que é tanto Kendrick como é Coltrane.

Nas suas próprias palavras: “As vidas negras importam, tal como o amor negro; ninguém quer uma vida sem amor, mas há gerações na nossa comunidade que não tiveram ferramentas para poderem estar em relações saudáveis. É como se as pessoas estivessem finalmente prontas para abrir os olhos perante o racismo sistémico no nosso país, e se vamos falar sobre isso temos também de falar sobre como afecta as nossas relações — como comunicamos, como nos vemos a nós próprios, como nos tratamos uns aos outros. Nem sempre bem, embora isso talvez fosse possível.”